



asa
ação
sócioambiental

relatório anual 2022



- Quem somos
- Missão, Visão e Valores
- Áreas de atuação
- Linha do tempo com eventos marcantes
- Restauração ecológica
- Banco de áreas para restauração
- Educação ambiental
- Monitoramento de biodiversidade
- Nossos projetos | PROJETO ANTOLOGIA
PROJETO GUAPIAÇU
PROGRAMA DE ACELERAÇÃO BTG SOMA EDUCAÇÃO
- Comunicação
- Nossa equipe
- Agradecimentos

Quem somos

Somos profissionais que desde 2013 desenvolvemos projetos de responsabilidade socioambiental na região da Baía de Guanabara. Acreditamos que a sociedade deve contribuir para a promoção da melhoria da qualidade do ambiente em que vivemos para benefício de todos os seres vivos.

O Ação Socioambiental - ASA nasce junto com o Projeto Guapiaçu em 2014, de forma participativa desde o seu nascimento, nosso estatuto foi construído a muitas mãos. A equipe que idealizou o Projeto Guapiaçu se organizou para crescer junto com o projeto e ambos foram ganhando maturidade ao longo de oito anos.

Ao longo desses últimos anos fomos amadurecendo e nos fortalecendo, nessa trajetória executamos três fases do projeto Guapiaçu e ampliamos as ações, inovando para oferecer mais atividades na educação ambiental (EA), atraindo novos parceiros e aumentando o engajamento da sociedade para transformarmos a região.

Em 2020 aprovamos três planos de manejo de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), por meio de reconhecimento e publicação do INEA, o Plano de Manejo das RPPNs na Reserva Ecológica de Guapiaçu - REGUA I, II e III.

Em 2021 ampliamos nosso portfólio com a aprovação do Projeto Antologia por meio de seleção pública da Eletrobras/Furnas e fortalecemos o trabalho de apoio à reintrodução de mais um casal de antas e mais atividades de educação ambiental e formação de 36 monitores ambientais para apoio ao monitoramento de biodiversidade.

Além disso, o Ação Socioambiental, foi selecionado para passar por um processo de aceleração no Edital BTG SOMA III, recebendo ao final do processo o Selo BTG Soma Educação de aceleração com excelente desempenho.

Em 2021 também participamos do Programa Natureza Empreendedora realizada pela Fundação Grupo Boticário, apresentando o projeto Dandaras da Guanabara.

Ainda em 2022 começamos a quarta etapa do Projeto Guapiaçu com o desafio de oferecer atividades de restauração ecológica e educação ambiental em mais dois municípios, além dos de Cachoeiras de Macacu e Itaboraí.

Acompanhem nossa trajetória e nossas novidades nas redes sociais:

Instagram

@asa_socioambiental

Facebook

@asasocioambiental



Missão

Engajar a sociedade na promoção da qualidade do ambiente para todos os seres vivos.

Visão

Ser reconhecido por resultados consistentes no engajamento da sociedade para a promoção da qualidade do ambiente para todos os seres vivos.

Valores

Transparência ● garantindo a visibilidade do trabalho realizado, com relação às nossas ações, nossa equipe, gestão de recursos para a promoção do engajamento nas nossas causas.

Colaboração ● acreditamos que a promoção da qualidade do ambiente seja uma tarefa que requer trabalho colaborativo entre as diferentes áreas do conhecimento para que alavanque resultados consistentes.

Impacto ● direcionamos todas as nossas ações para gerar impacto na qualidade do ambiente e na sociedade.

Áreas de atuação



Paisagem

- o Banco de áreas para restauração
- o Cadeia produtiva da restauração
- o Restauração ecológica
- o Serviços Ecosistêmicos
- o Planejamento de imóveis rurais



Educação Ambiental

- o Primeira infância - nas escolas
- o Ensino Fundamental - nas UCs da região
- o Ensino médio e profissionalizante –PPMRH
- o Formação de condutores de trilha



Monitoramento da biodiversidade

- o Parcerias com instituições de ensino e pesquisa
- o Parceria com proprietários locais
- o Apoio no monitoramento de biodiversidade
- o Divulgação científica e Ciência cidadã
- o Desenvolvimento de conteúdo para educação ambiental

Linha do tempo de eventos marcantes em 2022

DEZEMBRO

Inauguração da ação de limpeza de manguezais, Operação Limpaoca, realizada pela ONG Guardiões do Mar e do Projeto Guapiaçu.

NOVEMBRO

Soltura do casal de antas, pelo Projeto Antologia patrocinado por Eletrobras Furnas.

OUTUBRO

Renovação do contrato com a Petrobras para a realização da quarta fase do Projeto Guapiaçu (2022 - 2025).

SETEMBRO

Resultado do concurso de fotografia realizado com as escolas do município de Cachoeiras de Macacu.

MAIO

Apresentação do Projeto Antologia para os moradores da região do Maraporã juntamente com o CMDCA - Conselho Municipal dos direitos da Criança e do Adolescente.

JUNHO

Lançamento do livro de colorir e do gibi com a história dos animais da região, monitorados pela instituição.

JULHO

Mobilização social nos bairros no entorno da reintrodução da anta, mostrando para a população a importância do meio ambiente.

AGOSTO

Assinatura de cooperação técnica com a Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu.

ABRIL

Inauguração da primeira turma do curso de monitores ambientais com o foco no monitoramento de fauna.

MARÇO

Comemoração no mês das águas no evento na APA da Bacia do Rio Macacu.

FEVEREIRO

Participação na reunião dos diretores da Secretaria de Educação de Cachoeiras de Macacu, para apresentar as ações de educação ambiental desenvolvidas pelo ASA.

JANEIRO

Início do monitoramento das antas com o patrocínio de Eletrobras Furnas pelo Projeto Antologia.



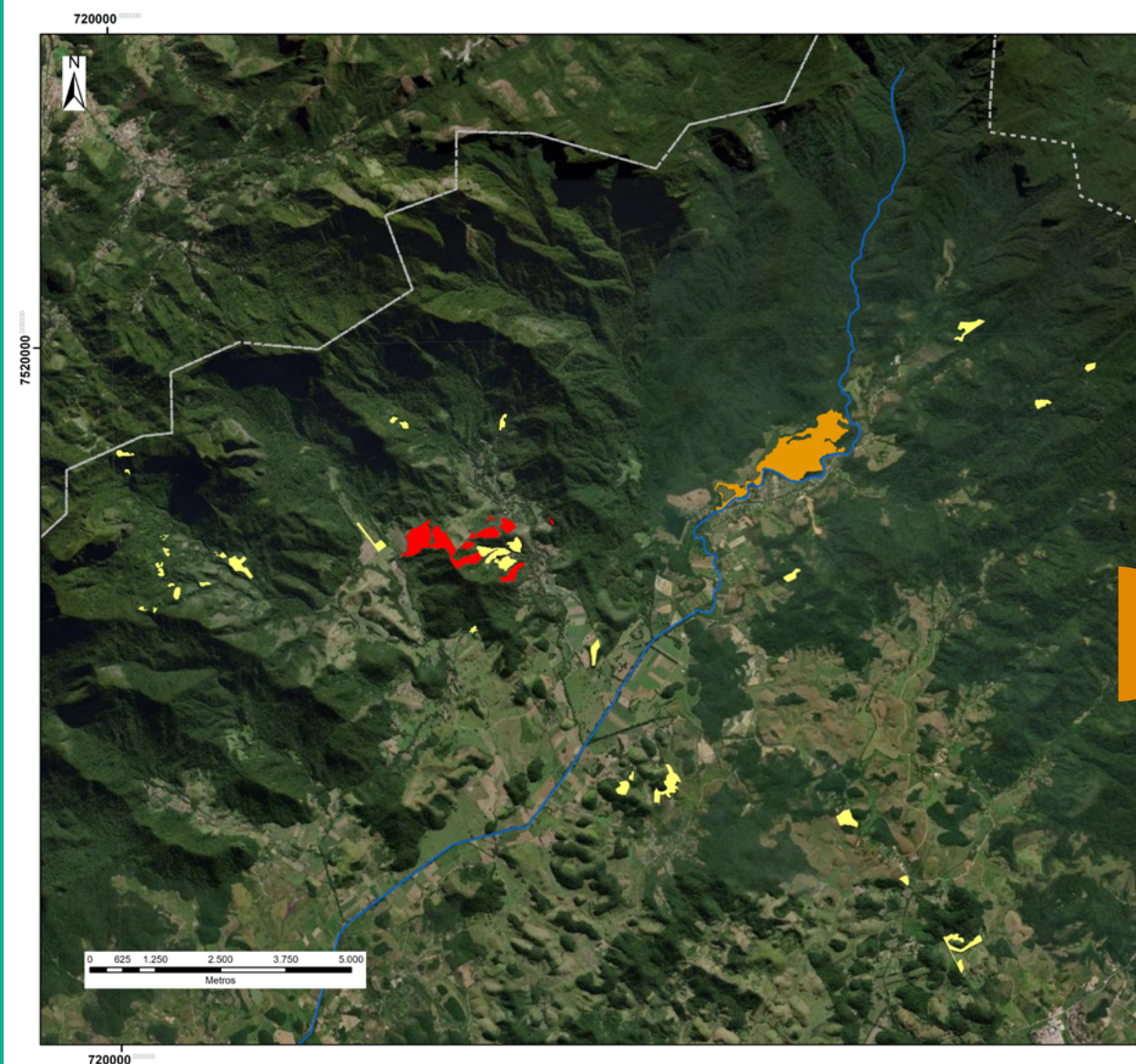
Restauração ecológica

A equipe do Ação Socioambiental – ASA atuou na REGUA, desde o ano de 2013, planejando, coordenando e executando o projeto Guapiaçu, que restaurou 261 hectares (ha), plantou 430 mil mudas e utilizou 313 espécies, que foram divididos em 3 fases: fase 1, de 2013 a 2015, reflorestou 100 hectares; fase 2, de 2017 a 2019,


reflorestou 60 hectares; e a fase 3, que reflorestou mais 101 hectares entre os anos de 2020 e 2021.

O Instituto de Ação Socioambiental atua com ações de restauração no município de Cachoeiras de Macacu e Magé, RJ. São desenvolvidas atividades de restauração florestal, com o objetivo de recuperar áreas sem vegetação

nativa ou que estejam estagnadas no processo de sucessão ecológica da vegetação, devido a fatores de degradação ambiental causados por atividades de pecuária e agricultura desenvolvidas sem ações de preservação do solo, água e da biota local. A degradação pode ser causada também pela ocupação humana, uso indevido de maquinários, fatores naturais, entre outros.



Áreas restauradas durante as três fases do Projeto Guapiaçu

-  FASE 1 de 2013 a 2015
100 hectares
-  FASE 2 de 2017 a 2019
60 hectares
-  FASE 3 de 2020 a 2021
101 hectares
-  Rio Guapiaçu





A restauração ecológica da instituição é realizada por meio de plantio direto total, condução da regeneração natural e/ou semeadura direta. O plantio direto é realizado seguindo a metodologia do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica (Pacto), assim como todas as operações necessárias para a manutenção do plantio. A condução da regeneração natural é realizada em áreas de alta resiliência, conforme os estudos mais modernos sobre restauração ecológica.



A restauração é realizada com base no Referencial dos Conceitos e Ações de Restauração Florestal (2009) do Pacto da Mata Atlântica¹. A definição de restauração ecológica do referencial diz que as atividades devem ser desenvolvidas de forma que incluam um nível mínimo de bio-

diversidade e reestabeleçam processos de interação ecológica. Dessa forma, a restauração pode garantir a formação de uma vegetação nativa resiliente no tempo, favorecendo a interação com a fauna e evitando

que essa área restaurada retorne a uma condição de degradação por meio da proteção e/ou manejo.

As áreas restauradas passam por uma manutenção de três a quatro vezes ao ano. O controle pode ser manual, mecânico ou semimecanizado. Na manutenção são realizadas roçadas, adubações de cobertura, controle de formigas cortadeiras, substituição de mudas mortas e reparos na cerca.

A instituição realiza o monitoramento e avaliação da restauração florestal (SEMAR) pela Resolução INEA 143/2017. Esta metodologia é baseada na medição direta em campo de sete parâmetros ecológicos: densidade de plantio, percentual de espécies zoocóricas, altura média das plantas, equidade, riqueza de espécies, cobertura de copa e cobertura de gramíneas. Estas medições são realizadas anualmente após a implantação dos projetos de restauração e resultam na tomada de dados que possibilitam a avaliação da composição, estrutura e dinâmica da comunidade vegetal. A segunda etapa do monitoramento consiste em avaliar a biomassa acumulada e o estoque de carbono nos plantios e quantificar os valores de CO² sequestrado pela nova floresta.

Além dos aspectos ecológicos a restauração realizada pelo instituto contribui para a geração de renda população local pois permite que atores de diversas áreas percebam as atividades de conservação como meio de vida e não somente como uma ideologia distante de seus cotidianos.

¹Pacto Pela Restauração Ecológica da Mata Atlântica - REFERENCIAL DOS CONCEITOS E AÇÕES DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL (pactomataatlantica.org.br)



Banco de áreas para restauração

A Mata Atlântica, bioma onde atua o Instituto de Ação Socioambiental, compreende cerca de 15% de todo território brasileiro, estando presente em 17 estados. Segundo dados extraídos de órgãos oficiais, mais de 70% da população brasileira reside na Mata Atlântica e concentra boa parte das atividades econômicas do país, responsável por volta de 80% do PIB nacional.

Segundo dados, hoje, restam apenas 24% da floresta que existia originalmente, sendo que apenas 12,4% são florestas maduras e bem preservadas. Se faz necessário aumentar a área de florestas no bioma, e quase a totalidade de áreas passíveis de restauração estão presentes em propriedades privadas.

Entendendo este cenário, o Instituto de Ação Socioambiental, pauta como uma das suas principais ações, o trabalho de mobilização de proprietários rurais para o fim de disponibilização de áreas para restauração florestal. Esta atividade é realizada com um exercício de contato direto, demonstrando aos proprietários rurais a importância da restauração florestal, e como esta iniciativa pode ser interessante ambientalmente e economicamente para eles.

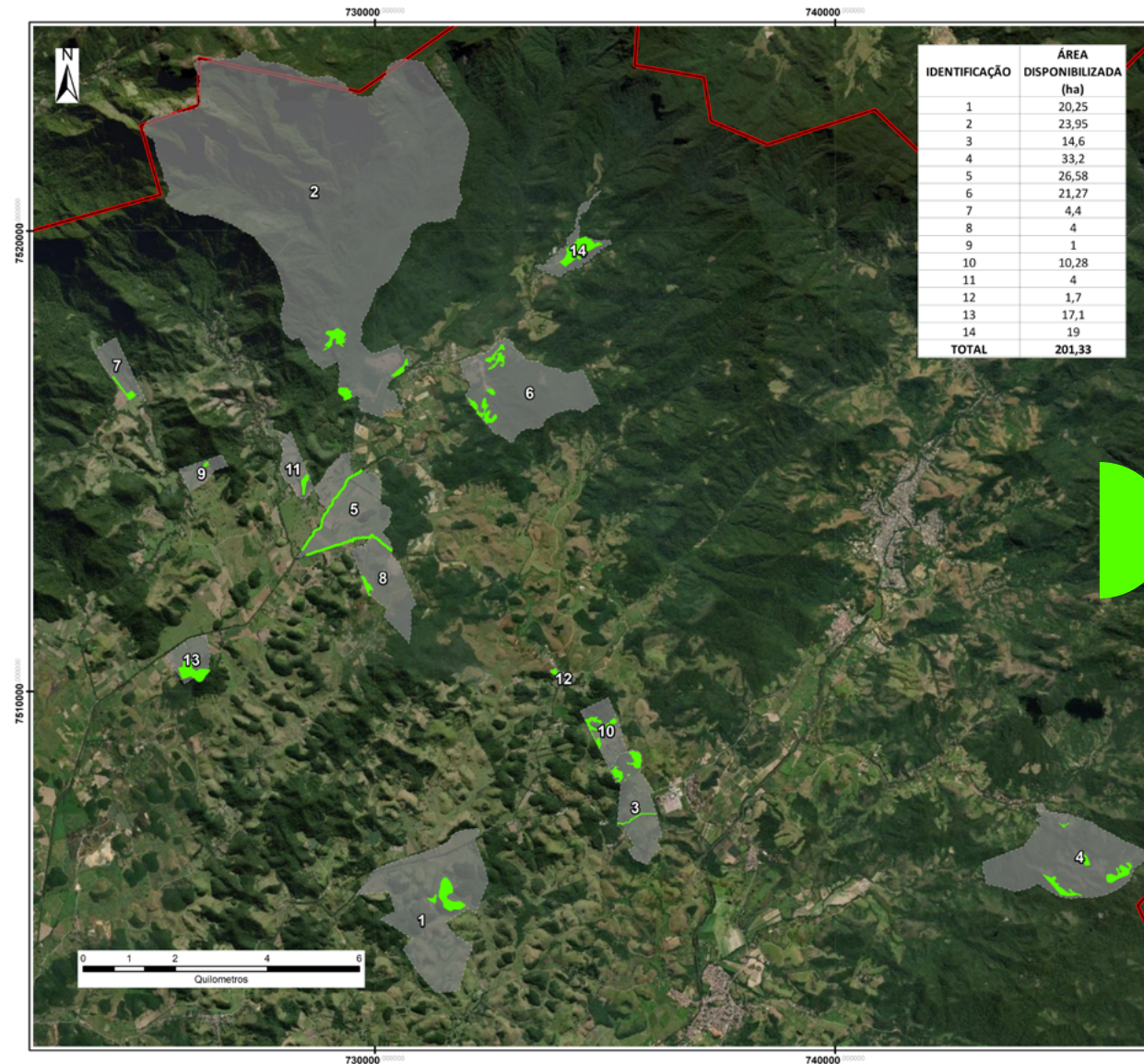
O período que compreendeu o mês de janeiro de 2020 até dezembro de 2021, no âmbito do Projeto Guapiaçu, o Instituto Ação Socioambiental estabeleceu parcerias com 14 propriedades rurais, totalizando 201,33 hectares de áreas disponibilizadas para restauração florestal no município de Cachoeiras de Macacu.





Ao estabelecermos parcerias com os proprietários rurais, formamos um banco de áreas com as terras disponibilizadas, criando assim um ativo importante que nos habilita captar recursos financeiros, e costu-

rar parcerias estratégicas para efetivação da restauração florestal. Além disso, auxiliamos os proprietários rurais no planejamento e adequação ambiental do imóvel rural.



Áreas disponibilizadas para restauração florestal





Educação ambiental

Semana das Águas

O pontapé das atividades de Educação Ambiental (EA) em 2022 foi a comemoração da Semana das Águas. Com o apoio de diversos parceiros, realizamos o primeiro evento que marcou o início das atividades do Projeto Antologia com mais de 240 pessoas das Escolas Municipais Ernestina Ferreira, Tiradentes e Funchal.

Curso de Monitores Ambientais

Paralelo a isso, aconteceu o Curso de Monitores Ambientais de biodiversidades, realizado na localidade do Guapiçu. Foram 40 horas de aulas teóricas e práticas, realizadas com duas turmas. Ao final do ano, formamos 36 monitores ambientais, que se tornaram aptos a acompanhar o monitoramento de fauna, além de manusear as armadilhas fotográficas. O interessante é que parte desses jovens ainda participa ativamente das atividades de EA e de monitoramento da Instituição. Acreditamos ser este um importante indicador de que estamos trabalhando de forma positiva na sensibilização destes jovens.





Dia Antológico

Com ótima relação com as Unidades de Ensino (UE) do município e as instituições parceiras, começamos então a convidá-las a participar do “Dia Antológico” no Parque da Cidade/Sede da APA da Bacia do Rio Macacu. Dessa ma-

neira, superamos a meta de sensibilização de estudantes estipulada pelo projeto Antologia e ao final do ano de 2022, envolvemos mais de 6.000 estudantes e professores da rede pública e privada de Cachoeiras de Macacu.

Os “Dias Antológicos” foram e são um sucesso. Durante a visita, os alunos são guiados pela trilha do Parque da Cidade/Sede da APA da Bacia do Rio Macacu. Na ocasião, eles são sensibilizados sobre a importância da biodiversidade e principalmente sobre as antas, as armadilhas fotográficas e o meio ambiente em que vivem. Nas visitas às escolas, utilizamos o jogo “Cada coisa no seu lugar”, onde os alunos aprendem de forma lúdica as relações entre meio ambiente/ser humano.





Nossos números

Foram **53 atividades** realizadas durante o ano pelo projeto Antologia, entre elas um concurso fotográfico; duas mobilizações nos bairros próximos onde as antas são reintroduzidas; nove visitas às escolas; dois Dias no Parque; dezenove Dias Antológicos; um Dia Mundial da Anta; um Arraiá Ecológico e duas distribuições de mais 400 brinquedos em parceria com as escolas madrinhas

da Instituição: Instituto Educacional Chave do Saber, Sistema de Ensino Integrado Samelinha e Jardim Escola Favo de Mel envolvendo cerca de 370 crianças.

Em outubro, recebemos a feliz notícia da retomada do projeto Guapiaçu, então iniciamos a quarta fase do projeto. Realizamos então oito atividades de EA, contabilizando mais de 800 alunos e professores envolvidos. Foi um belo começo, cada vez mais percebemos que, em especial, as crianças estão sensibilizadas quanto às questões ambientais, tais como a reintrodução da anta e a importância do reflorestamento e da refaunação. Prova dessa observação é o fato de que as atividades de EA do projeto Guapiaçu são sempre citadas nas reuniões, eventos e servindo como referência de educação ambiental no município e com números bem expressivos.





Monitoramento de biodiversidade

O monitoramento da biodiversidade é de extrema importância para a compreensão, conservação e gestão dos ecossistemas, fornecendo uma base de dados valiosa para a pesquisa científica e para embasar políticas públicas e decisões de manejo. No contexto da restauração de ecossistemas, o monitoramento permite acompanhar no tempo as mudanças promovidas pelas ações implementadas.

Com o objetivo comum de restaurar florestas e interações ecológicas, dar continuidade a reintrodução de antas (*Tapirus terrestris*) no estado do Rio de Janeiro e monitorar espécies de mamíferos ameaçadas, as instituições ASA, Refauna e Caminho da Mata Atlântica uniram esforços para monitorar a mastofauna de médio e grande porte



Foto: Victor Marigo

da região do entorno da área de soltura de antas, abrangendo parte do Parque Estadual dos Três Picos, a Reserva Ecológica de Guapiaçu e propriedades parceiras.

No ano de 2022 esse monitoramento foi ampliado com os projetos ANTologia e Guapiaçu, com a aquisição de 60 armadilhas fotográficas, drone termal e equipamentos de telemetria para antas e viabilizando parte dos custos do trabalho de campo. O Projeto ANTologia teve foco no monitoramento das antas reintroduzidas, e o Projeto Guapiaçu tem como espécies foco as antas, onças-pardas (*Puma concolor*), pacas (*Cuniculus paca*) e muriquis-do-sul (*Brachyteles arachnoides*).

Em 2022 a grade de monitoramento com armadilhas fotográficas passou de 4 a 31 pontos de amostragem. Foram obtidas 65.457 imagens de mamíferos, totalizando 25 espécies registradas, sendo 21 silvestres e 4 domésticas. Das imagens obtidas, 9.940 foram de antas. Esse monitoramento permitiu o registro de dois nascimentos de antas em vida livre no período.

Duas antas foram reintroduzidas em 2022. Os animais vieram do zoológico de Ilha Solteira, SP, sendo que a fêmea foi resgatada de uma queimada e tratada das queimaduras no zoológico. Foi construído um novo cercado de aclimação, na localidade conhecida como Ressaca, para essa soltura. As antas foram equipadas com colares para monitoramento por radiotelemetria antes da soltura. De outubro a dezembro foram obtidos 2.515 pontos de localização do casal de antas, 1.504 pontos da fêmea (Aurora) e 1.011 do macho (Jequitibá), que ocuparam uma área de 2,83 km² e 1,82 km², respectivamente.



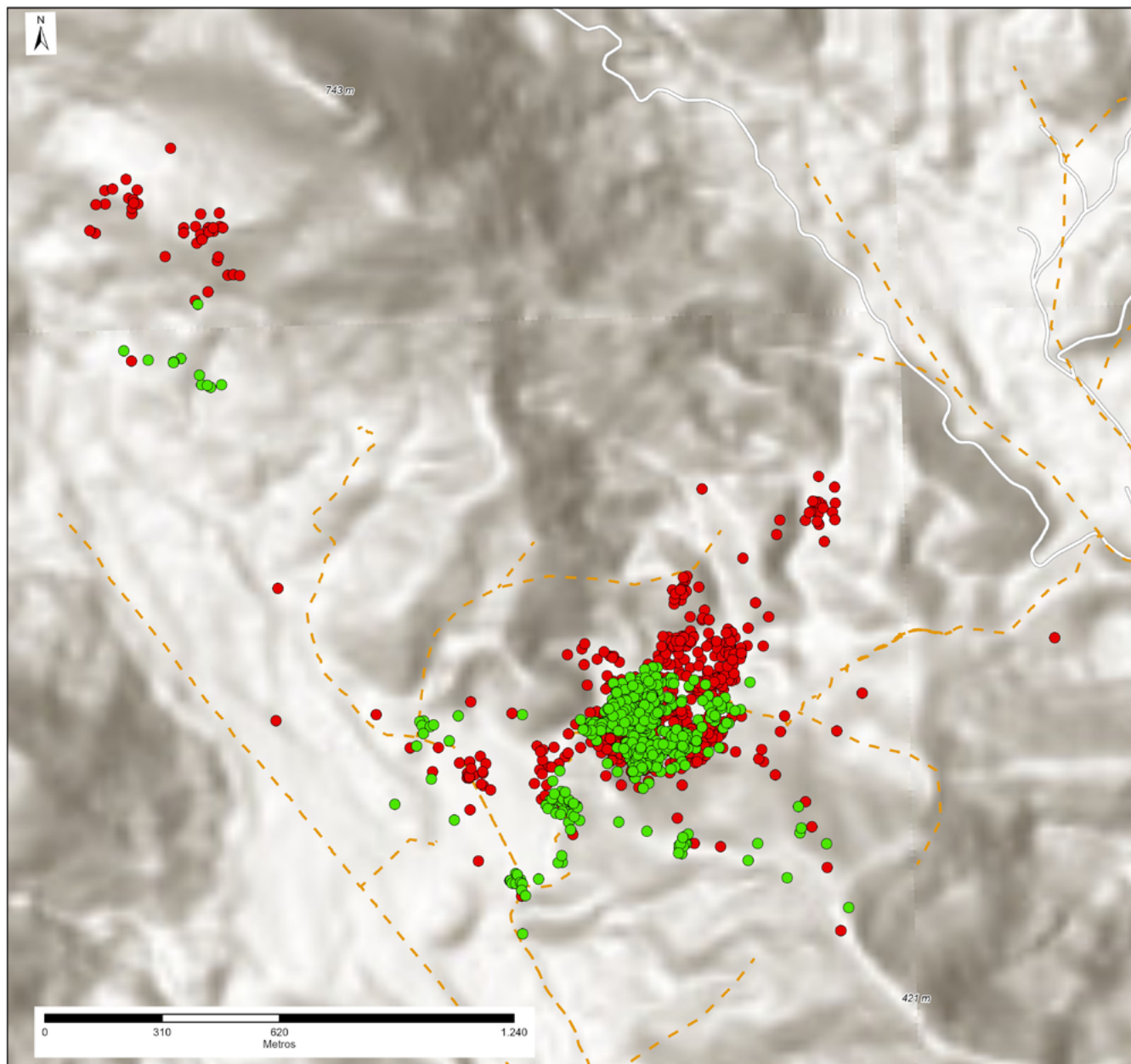
ESPÉCIES IDENTIFICADAS PELO MONITORAMENTO



Espécie	Nome científico
Anta	<i>Tapirus terrestris</i>
Capivara	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>
Paca	<i>Cuniculus paca</i>
Cutia	<i>Dasyprocta leporina</i>
Esquilo	<i>Guerlinguetus ingrami</i>
Roedor	Subfamília Sigmodontinae
Tapiti	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>
Sagui-do-tufo-branco	<i>Callithrix jacchus</i>
Cachorro-do-mato	<i>Cerdocyon thous</i>
Onça-parda	<i>Puma concolor</i>
Jaguatirica	<i>Leopardus pardalis</i>
Gato-maracajá	<i>Leopardus wiedii</i>
Gato-mourisco	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>
Irara	<i>Eira barbara</i>
Lontra	<i>Lontra longicaudis</i>
Quati	<i>Nasua nasua</i>
Guaxinim	<i>Procyon cancrivorus</i>
Gambá	<i>Didelphis aurita</i>
Tamanduá-mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>
Tatu	<i>Dasypus novemcinctus</i>
Lagarto teiú	<i>Salvator merianae</i>
Cachorro doméstico	<i>Canis lupus familiaris</i>
Gato doméstico	<i>Felis silvestris catus</i>
Cavalo	<i>Equus ferus caballus</i>
Boi	<i>Bos taurus</i>



PONTOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ANTAS PELO COLAR DE TELEMETRIA



- Trilhas Existentes
- Pontos de localização das antas
- Localização via colar de telemetria
- Aurora
- Jequitibá



Esri Community Maps Contributors, Esri, HERE, Garmin, Foursquare, METU, NASA, USGS, Esri, NASA, NGA, USGS, Esri, CGIAR, Esri, HERE, Garmin, FAO, NOAA, USGS, Esri, USGS

Escala	Data	Presidente	Vice-presidente	Responsável Técnico
1:10.000	11/07/2023	Gabriela Viana	Tatiana Horta	Lorena Azevedo

Projeto

Instituto de Ação Socioambiental

Título

Pontos de localização das antas via colar de telemetria

Referenciado ao Meridiano Central 45 WGR, fuso 235, Sistema UTM / SIRGAS-2000

Este Desenho não pode ser usado fora dos termos contratuais



Nossos Projetos



PROJETO ANTOLOGIA

O Projeto ANTologia foi idealizado em uma parceria do ASA e Refauna e teve início em janeiro de 2022, após concorrer em seleção pública de edital de Eletrobrás Furnas. O objetivo de montar a proposta do Projeto ANTologia foi viabilizar a continuidade da reintrodução de antas na Reserva Ecológica de Guapiaçu e Parque Estadual dos Três Picos.



Metas atingidas

Reintrodução de um casal de antas; construção de um novo cercado de aclimação para elas; manutenção do monitoramento de fauna por armadilhas fotográficas; continuidade das ações de educação ambiental, com foco em crianças e adolescentes, atingindo 2.500 indivíduos; produção de boletins informativos e conteúdo digital para divulgação de resultados e informações relevantes; formação de 25 jovens da região como monitores ambientais, em uma capacitação de 40 horas.



As metas do Projeto ANTologia foram todas alcançadas, sendo que o número de pessoas atingidas pelas atividades de educação ambiental foi de 6.495 e o número de jovens monitores ambientais formados foi de 36. Para as atividades de educação ambiental e divulgação foram produzidos um jogo de lona, 2.000 cópias de história em quadrinho, 3.500 cópias de livro para colorir e três edições de boletim informativo, com 1.500 cópias por edição, além de placas informativas e apostila para os estudantes. No ano de 2022 o monitoramento de fauna fez o registro de 65.547 imagens da fauna local, totalizando 25 espécies.



O objetivo de dar continuidade à reintrodução das antas foi contemplado, com a soltura de um casal e o registro de dois filhotes de antas nascidos em vida livre, atingindo o número de 14 indivíduos na área da Reserva Ecológica de Guapiaçu e Parque Estadual dos Três Picos.



Nossos Projetos



PROJETO GUAPIAÇU

Em outubro de 2022 foi iniciado o projeto Guapiaçu fase 4 pelo Instituto de Ação Socioambiental. O projeto tem como objetivo contribuir para a melhoria socioambiental da região da Baía de Guanabara e entorno, por meio de ações que integrem ambientes e comunidades locais, potencializando ações de restauração, educação ambiental, monitoramento de biodiversidade e reintrodução de fauna nativa.

A restauração florestal foi organizada no ano de 2022, com compra de equipamentos e mapeamento das áreas e planejamento para a contratação da equipe de campo no início de 2023 para então dar início às atividades. No Banco de áreas para a restauração houve um avanço nas tratativas da disponibilização de 11 hectares no Sítio Mata Viva em Maraporã.

As ações de Educação Ambiental foram planejadas durante os meses de novembro e dezembro, com a elaboração das atividades e contato com as Unidades Escolares de Cachoeiras de Macacu.

Para a Primeira Infância foi planejado um jogo de lona, chamado Amigos da Floresta, que tem como objetivo apresentar, de forma lúdica, animais da Mata Atlântica e sua importância no seu habitat, além de explicar o trabalho realizado pelo projeto Guapiaçu. Alguns desses animais (Anta, muriqui, paca e onça-parda) são monitorados pelo Refauna e Caminho da Mata Atlântica, com o apoio do Projeto Guapiaçu.

Para as atividades de visitação em Unidades de Conservação, foram elaborados os roteiros das trilhas interpretativas na APA da Bacia do Rio Macacu / Parque da Cidade e do Núcleo Jequitibá no Parque Estadual dos Três Picos.

Para realização do monitoramento dos Rios Macacu, Carceribu e Guapiaçu, foram considerados como referência, os mesmos pontos de coleta posicionados a montante e a jusante de núcleos de ocupação humana nos municípios de Cachoeiras de Macacu e Itaboraí da edição passada do Projeto Guapiaçu para que houvesse continuidade das coletas de dados e a incorporação da base de dados do Instituto Ação Socioambiental.

No Programa de Monitoramento da Biodiversidade as armadilhas fotográficas realizaram diversos registros fotográficos de animais na região, 21 espécies foram registradas, dentre essas 17 nativas e 4 exóticas (boi, cavalo, cão e gato doméstico).

Na ação de pesquisa sobre a refaunação, um questionário foi produzido e testado e foram realizadas onze entrevistas. Na ação de comunicação da refaunação o Boletim informativo foi produzido após a realização da atividade na comunidade e foi distribuído na comunidade do entorno com foco no público de moradores dos locais onde as antas são reintroduzidas. Além disso, a versão digital do boletim foi divulgada nas redes sociais do projeto.

Em outubro, foram iniciados os diálogos com zoológicos para a doação de três indivíduos de antas. Foi estabelecida parceria com o BioParque do Rio (RJ), Zoológico de São José do Rio Preto (SP) e Zoológico de São Carlos (SP). O BioParque do Rio organizou o transporte de um macho de São Carlos e duas fêmeas de Rio Preto.

Castanha

anta fêmea jovem de Rio Preto, nascida em 22/02/2021.

Melancia

anta fêmea adulta de Rio Preto, nascida em 15/08/2019.

Everaldo Júnior (Juninho)

anta macho adulto de São Carlos, nascida em 23/01/2020.

Em paralelo, foi enviada a documentação para solicitação de prolongamento da Licença de Pesquisa Científica do Projeto de Reintrodução de Antas conduzido pelo Refauna. No dia 22 de dezembro de 2022, o INEA concedeu o aditivo, prolongando o projeto por mais cinco anos.

Iniciou-se também a Operação Limpaoca, que é uma ação de limpeza com mobilização de grupos organizados de catadores de caranguejo e pescadores artesanais, aproximando os trabalhos de restauração de ecossistemas associados à Mata Atlântica fortalecendo a comunicação física entre serra e mar, de forma real e didática.

O projeto Guapiaçu faz parte da Rede de Conservação Águas da Guanabara – REDAGUA, que reúne projetos patrocinados pela Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, são eles: Coral Vivo, Meros do Brasil, Guapiaçu e Uçá. A rede tem potencializado resultados para alcançar a melhoria socioambiental das populações da região hidrográfica da Baía de Guanabara.



projeto
**GUAPI
AÇU** 

<https://www.projetoguapiacu.org/>

Instagram: @projetoguapiacu



Nossos Projetos

btg
soma
educação

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO BTG SOMA EDUCAÇÃO

O Ação Socioambiental – ASA foi selecionado no Programa de Aceleração BTG Soma III em janeiro de 2022. O programa foi iniciado em fevereiro e teve duração até 2023 com evento de premiação.

O BTG Soma é um programa de aceleração de organizações não governamentais e organizações da sociedade civil que tem o objetivo de fomentar a sustentabilidade financeira, desenvolvimento da gestão e expansão de

impacto, contribuindo para uma transformação social positiva. Através do BTG Soma, a instituição teve mais de 100 horas de capacitação, mentorias e workshops de temas como marketing, planejamento estratégico, modelos de negócios, finanças, avaliação de impacto, propostas de expansão e captação de recursos, com especialistas da área e voluntários do BTG Pactual.

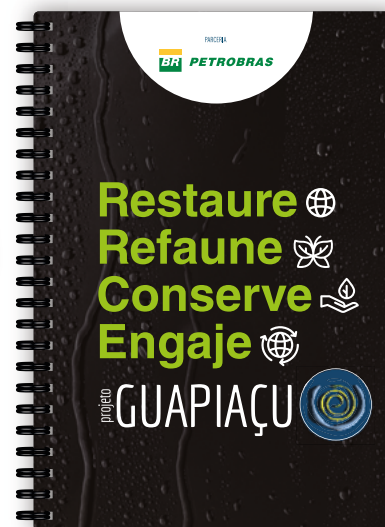
Todo o programa foi acompanhado pela parceira ASID - Ação Social para Igualdade das DiferençaRecebendo ao final do processo o Selo BTG Soma Educação de aceleração com excelente desempenho.



Comunicação

A estratégia de comunicação do Ação Socioambiental - ASA tem como foco envolver e alcançar mais pessoas que buscam a conservação da natureza.

Nosso trabalho de comunicação engloba todas as frentes e canais, buscando engajamento e conscientização do trabalho desenvolvido pela nossa organização. Tanto através de publicações e mídias offline quanto em redes sociais e internet, até eventos e seminários.



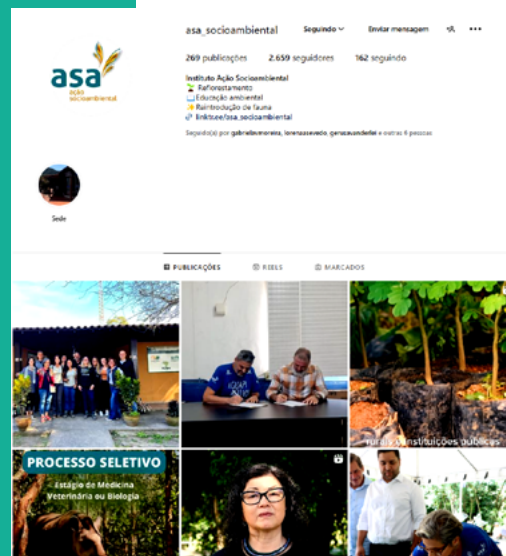
Nossa identidade visual leva o espírito dos nossos projetos aplicados em materiais para educação do público infantil e educação básica, multiplicadores, didáticos para formação, proprietários de áreas e engajamento da sociedade como um todo, sendo um recurso fundamental para a construção dos relacionamentos com os nossos públicos-alvo.



Mídias Sociais

Em 2022 o Ação Socioambiental - ASA conquistou um grande crescimento, totalmente orgânico, nas suas redes sociais. Conseguimos alcançar mais de 123 mil usuários ao longo do ano no Facebook e mais de 205 mil no Instagram com conteúdo ao mesmo tempo informativo e divertido.

Um exemplo, foi o alcance e o engajamento que tivemos com o vídeo da onça registrada pelas armadilhas fotográficas que fazem parte Programa de Monitoramento de Fauna realizado pela instituição com o apoio do Caminho da Mata Atlântica e Refauna. Foram mais de 46 mil visualizações, 3,6 mil curtidas e 1,6 mil compartilhamentos.



Tivemos também um concurso de fotografia totalmente realizado em nossas redes sociais, que contou com a participação de 19 escolas. Cada escola enviou uma foto e ganhou aquela que conseguiu mais comentários em sua foto. No total as publicações com as votações tiveram mais de 20 mil comentários no Facebook e Instagram.

Nosso público é composto majoritariamente por mulheres que totalizam cerca de 60% dos seguidores. A maior parte se concentra no município de Cachoeiras de Macacu, seguido do Rio de Janeiro, Niterói e Nova Friburgo.

Site

Ao longo desses nove anos de existência, sempre nos esforçamos para ter um site atual, com boa navegabilidade e informação de qualidade.

Mais uma vez nosso site foi reestruturado com sucesso para entregar com eficácia informações atualizadas sobre todas as atividades e projetos.



Midia Espontânea

Através do apoio a ONG Refauna, que faz a reintrodução da anta no estado do Rio de Janeiro depois de 100 anos de extinção, o ASA repercutiu de forma espontânea em diversos veículos de imprensa.

Em agosto de 2022, armadilhas fotográficas registraram o nascimento de uma anta, que foi tema de reportagem no canal SBT. O nascimento da espécie em liberdade é um marco importante para o estabelecimento da população desse animal.

Em novembro de 2022, um casal de antas doado pelo Centro de Conservação de Fauna de Ilha Solteira, em SP, administrado pela CTG Brasil foi reintroduzido nas florestas de Cachoeiras de Macacu. A notícia da reintrodução foi pauta no O Globo, G1 e no portal de Eletrobras Furnas, responsável por patrocinar o projeto de reintrodução.



Conheça nossa equipe

Gabriela Viana Moreira • Presidente *Médica Veterinária MSc*

Tatiana Horta • Vice-presidente *Médica Veterinária e Bióloga*

Pedro Paulo Belga de Souza • *Coordenador REDAGUA*

Alexander Copello Moraes • *Geógrafo responsável pelo banco de áreas para restauração*

Bruno Viana Moreira Sarzêdas • *Estagiário de Medicina Veterinária*

Catarina Braga da Silva • *Educadora Ambiental*

Denise Rambaldi • *Assessoria jurídica*

Dennis Rodrigues • *Geógrafo voluntário Mestre em Engenharia Ambiental (Escola Politécnica - UFRJ)*

Evandro de Souza Mothé • *Contador Administrativo*

Guilherme de Assis Rodrigues • *Engenheiro Florestal*

Joana Silva Macedo • *Bióloga Coordenadora e analista de conservação*

Lorena Abreu Asevedo • *Consultora em Geoprocessamento*

Luiza Macau • *Assessoria jurídica*

Mário Antônio da Conceição Silva • *Engenheiro e Educador Ambiental*

Matheus Agles • *Biólogo voluntário*

Natália Barros Silva • *Bióloga Analista de conservação*

Nathalie Horta • *Pedagoga e Educadora Ambiental*

Péricles Muniz Brito • *Biólogo e Educador Ambiental*

Renata Gomes Rodrigues • *Educadora Ambiental*

Rillary Lemos de Souza • *Educadora Ambiental*

Rossella Conti • *Assessoria de Comunicação e Design CONTICOM*

Ruan Maxuel Rodrigues da Silva • *Contabilidade*

Silvio Mota Gazeta • *Controlador e especialista em TI*

Vitória de Moura Dias Lima • *Comunicação*

Yan Rodrigues de Oliveira • *Estagiário de Biologia*

Agradecimentos

O ano de 2022 foi repleto de grandes desafios que só puderam ser conquistados graças as inúmeras parcerias firmadas, sendo assim, nossos sinceros agradecimentos:

A **Furnas**, através do **projeto ANTologia** conseguimos ampliar o programa de reintrodução das antas e sensibilizar crianças e jovens a respeito da importância do meio ambiente.

Graças ao **BTG Soma**, um **Programa de Aceleração de Organizações Não Governamentais e Organizações da Sociedade Civil** foi possível estruturar diversos setores da instituição dando mais capilaridade para as ações desenvolvidas.

A **APA da Bacia do rio Macacu**, **SOS Vida Silvestre** e **Parque Estadual dos Três Picos - PEPT**, que nos permitiu ampliar nossas atividades de **educação ambiental**.

Ao **REFAUNA** por sua contribuição de Recursos técnicos, humanos e materiais, bem como ampliação da visibilidade e escala dos resultados de ambas as instituições envolvidas.

A **Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu (PMCM)**, na implementação de atividades de educação ambiental e apoio as demais atividades desenvolvidas pela instituição.

A **Prefeitura de Maricá – Secretária da Cidade Sustentável**, na ampliação de ações de educação ambiental, capacitação e restauração ecológica.

Ao **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro**, através do seu **Laboratório de Ecologia e Manejo de Animais Silvestres**, com o desenvolvimento da reintrodução de antas na Mata Atlântica do Rio de Janeiro, recursos técnicos, recursos humanos, recursos materiais, ampliação da escala dos resultados e ampliação da visibilidade do projeto.

A **Petrobras** pela parceria na conservação desde 2013, dando escala as nossas ações de **restauração ecológica, educação ambiental e monitoramento de fauna**.

Nosso agradecimento também aos demais parceiros do Instituto:

Associação dos Protetores do Mar - Guardiões do Mar

Instituto do Ambiente - INEA

Pousada Água Fresca

Pacto pela Restauração da Mata Atlântica

Secretaria Municipal de Educação de Cachoeiras de Macacu

Textos e fotos **Equipe ASA**
Mapas **Lorena Asevedo**
Designed by **CONTICOM**